

**ANÁLISE DA ETNOMATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NO
DOCUMENTO DE REFERÊNCIA CURRICULAR PARA O ESTADO DE MATO
GROSSO (DRC-MT)**

**ANALYSIS OF ETHNOMATHEMATICS FOR ELEMENTARY EDUCATION IN
THE CURRICULAR REFERENCE DOCUMENT FOR THE STATE OF MATO
GROSSO (DRC-MT)**

**ANÁLISIS DE ETNOMATEMÁTICAS PARA LA EDUCACIÓN PRIMARIA EN EL
DOCUMENTO DE REFERENCIA CURRICULAR PARA EL ESTADO DE MATO
GROSSO (DRC-MT)**

Gislaine Martins Viana de Almeida¹
Graziele Borges de Oliveira Pena²

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é analisar as compreensões apresentadas no Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso (DRC-MT) sobre a etnomatemática no Ensino Fundamental, especialmente em relação ao ensino da Matemática. O documento analisado é o DRC-MT publicado em 2018 e vigente até os dias atuais. O Documento de Referência Curricular para o estado de Mato Grosso (DRC-MT), homologado em 2018, alinha-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental, cuja metodologia adotada para a discussão de dados é a Análise Textual Discursiva (ATD), para permitir novas e significativas concepções sobre o objeto investigado. Para fundamentação teórica, recorremos às reflexões de Ubiratan D'Ambrosio, que destaca a valorização dos saberes em

¹ Mestra em Ensino PPGE pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora Pedagoga da Secretaria de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT), Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. PPGE/ GPQA. <https://orcid.org/0009-0002-1796-8408>. E-mail: gislaineviana.professora@gmail.com.

² Doutora em Química PPGE pela Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil. Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da UFMT/Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. PPGE/GPQA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1131-7789> E-mail: grazieleborges.ufmt@gmail.com

diversos contextos culturais no ensino da Matemática. A análise do documento busca compreender os pressupostos teóricos da etnomatemática e a proposta do DRC-MT para essa temática. Percebemos que para um trabalho pedagógico crítico investigativo, de maneira articulada, buscamos estabelecer vínculos entre práticas cotidianas e a matemática escolar.

Palavras-chave: Etnomatemática. Análise Documental. DRC-MT. ATD.

ABSTRACT:

The objective of this research is to analyze the understandings presented in the Curricular Reference Document for the State of Mato Grosso (DRC-MT) on ethnomathematics in Elementary Education, especially in relation to the teaching of Mathematics. The document analyzed is the DRC-MT published in 2018 and in force to this day. The Curricular Reference Document for the state of Mato Grosso (DRC-MT), approved in 2018, is aligned with the National Common Curricular Base (BNCC, 2017). This is a qualitative documentary research, whose methodology adopted for data discussion is Discursive Textual Analysis (ATD), to allow new and significant conceptions about the object investigated. For theoretical basis, we resort to the reflections of Ubiratan D'Ambrosio, who highlights the valorization of knowledge in diverse cultural contexts in the teaching of Mathematics. The analysis of the document seeks to understand the theoretical assumptions of Ethnomathematics and the proposal of the DRC-MT for this theme. We realize that for a critical investigative pedagogical work, in an articulated manner, we seek to establish links between daily practices and school mathematics.

Keywords: Ethnomathematics. Document Analysis. DRC-MT. ATD.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es analizar las comprensiones presentadas en el Documento de Referencia Curricular del Estado de Mato Grosso (DRC-MT) sobre etnomatemática en la Educación Primaria, especialmente en relación a la enseñanza de las Matemáticas. El documento analizado es el DRC-MT publicado en 2018 y vigente hasta el día de hoy. El Documento de Referencia Curricular para el estado de Mato Grosso (DRC-MT), aprobado en 2018, se alinea con la Base Curricular Común Nacional (BNCC, 2017). Se trata de una investigación documental cualitativa, cuya metodología adoptada para la discusión de datos es el Análisis Textual Discursivo (ATD), para permitir concepciones nuevas y significativas sobre el objeto

investigado. Para fundamentación teórica, recurrimos a las reflexiones de Ubiratan D'Ambrosio, quien destaca la valorización del conocimiento en diferentes contextos culturales en la enseñanza de las Matemáticas. El análisis del documento busca comprender los supuestos teóricos de la etnomatemática y la propuesta DRC/MT para este tema. Nos dimos cuenta de que para el trabajo pedagógico investigativo crítico, de manera articulada, buscamos establecer vínculos entre las prácticas cotidianas y la matemática escolar.

Palabras clave: Etnomatemática. Análisis de documentos. DRC-MT. ATD.

INTRODUÇÃO

A etnomatemática no campo da Educação Matemática é o tema central deste artigo, bem como essa tendência é explícita no Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso (DRC-MT). Entretanto, as leituras importantes para sua compreensão não surgiram sem que antes fossem conscientes o interesse e o afilamento por essa temática. Dessa forma, neste texto introdutório, apresentamos alguns aspectos que influenciaram na sua escolha e na delimitação dos objetivos que nortearam a escrita deste artigo, que tem como objetivo: analisar as compreensões apresentadas no Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso (DRC-MT) sobre a etnomatemática no Ensino Fundamental, especialmente em relação ao ensino da Matemática, diante do objetivo, a nossa *questão* é: **Quais as compreensões que o Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso (DRC-MT) apresenta sobre a etnomatemática no Ensino Fundamental em relação ao ensino da Matemática?** Visando responder essa problemática, buscamos atender os seguintes objetivos específicos: (i) Compreender qual a concepção e a contribuição que o Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso (DRC-MT), traz em relação a etnomatemática presente para o Ensino Fundamental em relação ao ensino da matemática. (ii) Conhecer no DRC quais orientações são propostas ao professor de matemática para o Ensino Fundamental; (iii) Analisar como

a etnomatemática é sugerida para ser desenvolvida pelo professor; (iv) Relacionar as concepções teóricas estudados com o estabelecido no DRC-MT.

A relevância do trabalho é colaborar com a Educação Básica do Estado de Mato Grosso, pois o Documento de Referência Curricular (DRC) para Mato Grosso Ensino Fundamental apresenta contribuições para a formação integral dos estudantes, sugerindo a etnomatemática como uma das “metodologias de ensino propostas” e destacando a sua pertinência no ensino de matemática para o ensino aprendizagem dos estudantes mato-grossenses.

A metodologia de *pesquisa* adotada é *qualitativa* do tipo *bibliográfica e documental*, uma vez que, ela ocorreu em duas etapas. Dessa forma, para alcançar os objetivos deste estudo, inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as produções acadêmicas desenvolvidas no Estado de Mato Grosso, com o objetivo de identificar informações e contribuições de dissertações e teses relacionadas à etnomatemática na Educação Matemática.

Foram analisados trabalhos disponíveis no Catálogo da CAPES e no Banco de dados do PPGE/UFMT, abrangendo o período de 2018 a 2022 e, em uma segunda etapa, uma pesquisa do tipo documental em documentos curriculares de Matemática do Estado de Mato Grosso. A análise documental foi realizada considerando os pressupostos teóricos da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2013).

REVISÃO DE LITERATURA

O termo etnomatemática ficou conhecido pela primeira vez em um artigo de Ubiratan D'Ambrosio na década 1970, em seus estudos sobre a importância da dimensão sociocultural e política na educação Matemática. Em participações desse educador em congressos internacionais ocorreram vários questionamentos sobre ensinar matemática, D'Ambrosio (2002), enfatiza de que os povos têm uma cultura

[etno], lidam e explicam sua própria cultura [matema], no entanto, cada qual do seu jeito e de sua forma [tica]. Diante deste conceito, resultou a denominação etnomatemática, que por sua vez, leva em conta as experiências próprias das comunidades, disseminando-as com as formas universais de conhecimento. É evidente que os alunos antes de chegar na escola sabe lidar perfeitamente com a sua realidade, a qual se encontra em permanente evolução.

Os primeiros passos dessa nova matemática foram dados ao conhecimento da comunidade científica na “Quinta Conferência da Comissão Interamericana de Educação Matemática, em 1976, em Campinas”. Foi neste congresso que o professor apresentou sua teorização para uma linha de pesquisas que se apresentava timidamente, já há alguns anos. Nascia então o Programa de Pesquisa Etnomatemática, motivado pela procura de entender o saber/fazer matemático ao longo da História da Humanidade, contextualizado em diferentes grupos de interesse, comunidades, povos e nações (D'Ambrosio, 2002).

Na década de 1980, a etnomatemática começou a ser integrada em propostas educacionais, visando uma educação matemática mais contextualizada e inclusiva. Com o intuito de promover uma aprendizagem significativa e respeitosa das diversidades culturais, através da tendência pedagógica etnomatemática, procurando conectar o conteúdo matemático escolar com os conhecimentos e práticas culturais dos estudantes.

A etnomatemática vem sendo discutida aos longos dos anos com a proposta de um saber e fazer matemático na busca de explicações e de maneiras de lidar com o ambiente em que vivemos e aqueles distantes de nós. Evidentemente, esse saber e fazer matemático está relacionado a fatores naturais e sociais dos ambientes em que são produzidos e organizados (Severino; Silva, 2020, p. 8).

Percebemos que há avanços no decorrer dos anos, porém, a etnomatemática enfrenta obstáculos, como a necessidade de maior integração com as políticas educacionais e a formação de professores. Diante dessas perspectivas, vimos que a

trajetória da etnomatemática abrange a ampliação de estudos interculturais, a implementação de currículos escolares *explícitos* que valorizem a diversidade cultural e o fortalecimento da relação entre a pesquisa acadêmica e as práticas educacionais. Ao identificar e considerar os diversos saberes matemáticos presentes nas diversas culturas, a etnomatemática enriquece o campo da matemática, promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Essa tendência colabora para a formação dos estudantes, tornando-os mais conscientes e respeitosos das diversidades culturais, capacitando-os a lidar com os desafios de um mundo cada vez mais globalizado e interconectado."

De acordo com D'Ambrosio (2002), "a etnomatemática não se delimita apenas à matemática formal, mas engloba também as práticas matemáticas informais, intuitivas e muitas vezes invisíveis nas culturas tradicionais". Observamos essas práticas em atividades como a agricultura, a arquitetura, a navegação, a arte, os jogos, e outros aspectos do cotidiano. Essa abordagem contribui para a construção de uma educação matemática mais equitativa, sugerindo que a integração da etnomatemática no ensino pode colaborar para o combate do preconceito e a discriminação, propiciando compreensão e respeito pela diversidade cultural.

Diante dos fatores mencionados, evidencia-se uma defasagem no ensino da matemática, o que demanda do professor a elaboração de práticas pedagógicas diversificadas e dinâmicas, capazes de favorecer a compreensão dos conceitos matemáticos e de promover a aprendizagem por meio da problematização. Tal abordagem permite ao estudante refletir sobre a aplicabilidade dos conteúdos e reconhecer a importância de apropriar-se de determinados objetos de conhecimento e habilidades. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem pode ser fundamentado na perspectiva da etnomatemática, uma vez que, ao considerar o contexto sociocultural do educando, contribui-se para a construção de uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

De acordo com D'Ambrosio:

[...] a matemática, como o conhecimento em geral, é resposta às pulsões de sobrevivência e de transcendência, que sintetizam a questão existencial da espécie humana. A espécie cria teorias e práticas que resolvem a questão existencial. Essas teorias e práticas são as bases de elaboração de conhecimento e decisões de comportamento, a partir de representações da realidade (D'Ambrosio, 2002, p. 27).

Considerando que a espécie humana tem, historicamente, contribuído com novas aprendizagens ao longo das gerações, cada saber e fazer integra a cultura local de um grupo social. Nesse sentido, os estudantes carregam consigo experiências construídas a partir de seus contextos culturais, os quais influenciam diretamente sua forma de compreender e interagir com o conhecimento escolar. Diante desse movimento histórico e contínuo, é fundamental reconhecer que cada estudante contribui com o outro, mesmo que pertençam a diferentes grupos culturais.

Observamos que, nos últimos anos, as pesquisas desenvolvidas no Brasil acerca da etnomatemática têm se intensificado, impulsionadas pelo interesse em compreender as interações entre os saberes matemáticos oriundos de contextos socioculturais específicos - considerados como conhecimentos informais - e os saberes sistematizados da matemática acadêmica, especialmente no âmbito escolar. Essa aproximação tem como objetivo contribuir para práticas pedagógicas mais contextualizadas, críticas e inclusivas, em consonância com as diretrizes curriculares contemporâneas que valorizam a diversidade cultural no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, D'Ambrosio (2002) ressalta que a etnomatemática busca compreender os modos próprios de fazer matemática em diferentes culturas, promovendo uma educação mais plural, significativa e conectada à realidade dos educandos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho realizamos a pesquisa bibliográfica, levantamos a produção de pesquisas mato-grossenses em Educação Matemática que abordasse a etnomatemática. Nesta fase, partimos para leitura e análise das pesquisas

encontradas, quais metodologias utilizadas, a distribuição temporal e espacial, o lócus de investigação (Ensino Fundamental) e as temáticas destas pesquisas, estabelecendo uma forma de aproximação com nosso objeto de estudo.

A finalidade da pesquisa bibliográfica é de aprimorar e atualizar o conhecimento, através de investigações científicas e de obras já publicadas, e está inserida principalmente no meio acadêmico.

Para Fonseca, a pesquisa bibliográfica é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

A partir dos estudos teóricos acerca da pesquisa bibliográfica, iniciou-se o levantamento por meio da leitura de produções acadêmicas, especificamente dissertações e teses, que propõem um aprofundamento teórico sobre a etnomatemática no período de 2018 a 2022. Considerando a relevância da etnomatemática como uma tendência significativa no campo do Ensino de Matemática, procedeu-se à análise dessas produções com o objetivo de elaborar um panorama das dissertações e teses desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática do Estado de Mato Grosso, no referido período. Realizou-se uma busca na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no banco de dados do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT), com o objetivo de identificar e quantificar os trabalhos acadêmicos defendidos no referido programa no período delimitado para a pesquisa.

A partir dessa análise, foram encontradas 24 pesquisas relacionadas à etnomatemática em diferentes níveis de ensino. No entanto, foram selecionadas

apenas 16 para análise, sendo cinco teses e onze dissertações, independentemente da área de foco. Foram excluídas oito pesquisas que abordavam o Mestrado Profissional e o Ensino Médio, uma vez que o foco deste estudo é o Ensino Fundamental.

Dentre os trabalhos analisados, identificamos que oito pesquisas estão relacionadas à Educação Indígena, duas à Educação Quilombola, duas à Educação de Jovens e Adultos, duas à Formação de Professores e duas à Educação Especial. Os 16 documentos analisados contêm informações específicas, das quais foram selecionadas e organizadas as partes mais relevantes para este trabalho.

Após o processo de seleção das produções, foram iniciados os procedimentos de análise, organizados conforme os temas das pesquisas identificadas. Para embasar esse processo, adotaram-se os pressupostos metodológicos da Análise Textual Discursiva (ATD). A escolha por essa abordagem fundamenta-se, inicialmente, na leitura da obra de Moraes e Galiazzi (2006), cuja proposta caracteriza-se por um processo interpretativo que envolve a construção e reconstrução dos significados presentes nos textos, permitindo ao pesquisador compreender o fenômeno investigado de maneira dinâmica e reflexiva.

A análise foi conduzida com base nas três etapas fundamentais da Análise Textual Discursiva: unitarização, categorização e produção de metatextos. A etapa de unitarização consistiu na identificação de segmentos de texto com significados relevantes para a investigação, os quais foram desmembrados das produções analisadas e tratados como unidades de significado. Em seguida, essas unidades foram organizadas em categorias emergentes, por meio de um processo interpretativo e reflexivo que buscou agrupar ideias semelhantes, respeitando a complexidade e a multiplicidade dos sentidos presentes nos textos. Por fim, na produção dos metatextos, foram elaboradas sínteses interpretativas, articulando as categorias formadas com os objetivos da pesquisa e os referenciais teóricos adotados, de modo a construir uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado.

Na segunda etapa do estudo, utilizou-se a pesquisa documental, que se caracteriza pelo uso de fontes primárias: dados e informações ainda não analisados ou interpretados cientificamente, com o objetivo de explorar conteúdos originais de forma sistemática.

Segundo Gil (2019), a pesquisa documental é aquela realizada a partir de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da investigação, permitindo ao pesquisador extrair informações relevantes diretamente de fontes primárias.

Nesta fase, o principal documento analisado foi o *Documento de Referência Curricular do Estado de Mato Grosso (DRC-MT)*, o qual serviu como base para investigar como a abordagem etnomatemática tem sido contemplada nas orientações curriculares da rede estadual de ensino. Para que a pesquisa documental produza resultados consistentes, são necessárias três etapas fundamentais: a pré-análise, a organização do material e a análise dos dados coletados. Esse tipo de pesquisa, ao complementar a investigação bibliográfica, permite uma leitura mais crítica e contextualizada das diretrizes educacionais.

Para a análise do DRC-MT, adotaram-se os pressupostos metodológicos da Análise Textual Discursiva (ATD), que compreende um processo de desconstrução e reconstrução de materiais linguísticos e discursivos, possibilitando a emergência de novos significados e compreensões sobre os fenômenos investigados. A ATD mostrou-se adequada para interpretar os sentidos atribuídos à etnomatemática no documento oficial, contribuindo para a compreensão das diretrizes pedagógicas em vigor no Estado de Mato Grosso. Desta forma, a Análise Textual Discursiva “não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão” (Moraes, 2003, p.191).

RESULTADOS ENCONTRADOS

A partir do levantamento realizado, identificou-se que a etnomatemática é recorrente nas produções acadêmicas analisadas, sendo compreendida como uma tendência pedagógica aplicada a diferentes contextos escolares. Essa abordagem se evidencia como uma possibilidade de valorização dos saberes culturais e de ressignificação do ensino de Matemática, contribuindo para práticas mais significativas e contextualizadas.

Após a análise das dissertações e teses que compõem esta pesquisa, deu-se início à segunda etapa do estudo, com foco nos documentos oficiais que regem a educação no Estado de Mato Grosso. Em ambas as etapas, os procedimentos de análise foram conduzidos à luz da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme os pressupostos metodológicos propostos por Moraes e Galiazzo (2006).

No *Documento de Referência Curricular para Mato Grosso* (DRC-MT, 2018), a etnomatemática é mencionada como uma **metodologia de ensino**, sendo apresentada como estratégia pedagógica que possibilita aos estudantes novas formas de aprender. A proposta valoriza práticas que estimulem o protagonismo estudantil, a construção de ideias, o desenvolvimento de estratégias de convivência e a articulação entre os saberes oriundos da família, da comunidade e da escola.

O DRC-MT, orienta os professores a se apropriarem dos pressupostos da etnomatemática, ressaltando a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico. Contudo, vale destacar que, embora o DRC-MT a trate como metodologia, conforme já analisado anteriormente, a etnomatemática se configura como um programa de pesquisa de base epistemológica, e não apenas uma metodologia de ensino.

O documento atribui ao pesquisador Ubiratan D'Ambrosio, reconhecido como o principal formulador e defensor dessa abordagem. Como aprofundamento, o documento sugere ainda a leitura da obra *Reflexões e ações pedagógicas em Matemática do Ensino Fundamental*, de Francisco de Assis Bandeira (2016), bem como

textos de Gelsa Knijnik e outros autores que tratam da temática sob diferentes enfoques.

Além dessas referências, o DRC-MT inclui em sua bibliografia a obra *Pedagogia Etnomatemática: ações e reflexões em matemática do ensino fundamental*, que oferece importantes contribuições à prática pedagógica. Entre os principais pontos destacados, encontram-se a valorização dos saberes locais, a integração cultural no currículo, a formação de professores, a abordagem interdisciplinar, o empoderamento dos estudantes por meio do reconhecimento de suas origens e conhecimentos prévios, e a promoção da inclusão e do respeito à diversidade.

Contudo, essa perspectiva curricular apresenta um equívoco conceitual, pois, ao se aprofundar nos estudos teóricos de D'Ambrosio (1990), comprehende-se que a etnomatemática não se configura como uma metodologia de ensino, mas sim como um **programa de pesquisa** que busca compreender os conhecimentos matemáticos desenvolvidos em diferentes contextos socioculturais. Tal distinção é essencial para garantir a adequada aplicação e valorização da etnomatemática nas práticas pedagógicas e na formulação curricular.

Neste sentido, relata D'Ambrosio que,

O Programa etnomatemática teve sua origem na busca de entender o fazer e o saber matemático de culturas marginalizadas. Intrínseca a ele há uma proposta historiográfica que remete à dinâmico da evolução de fazeres e saberes que resultam da exposição mútua de culturas. Em todos os tempos, a cultura do conquistador e do colonizador evolui a partir da dinâmica do encontro (D'Ambrosio, 2002, p. 17).

A análise do *Documento de Referência Curricular para Mato Grosso* (DRC-MT, 2018) também evidencia que, embora a etnomatemática esteja presente como elemento orientador das práticas pedagógicas, sua abordagem ainda carece de aprofundamento conceitual. A referência à etnomatemática como metodologia de ensino demonstra uma visão limitada de seu potencial epistemológico, reduzindo-a a uma ferramenta didática, quando, na realidade, trata-se de um campo de investigação

voltado à valorização dos saberes culturais e à construção de uma educação plural e inclusiva.

Esse entendimento equivocado pode comprometer a efetiva integração da etnomatemática no contexto escolar, uma vez que desconsidera sua natureza como programa de pesquisa, conforme proposto por D'Ambrosio (1990). A etnomatemática não é apenas um recurso didático, mas sim uma proposta epistemológica que questiona os modelos hegemônicos de ensino e propõe a valorização de diferentes formas de fazer matemática, presentes em comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, urbanas e tantas outras.

Dessa forma, a análise aponta para a necessidade de uma formação docente que compreenda criticamente os fundamentos da etnomatemática, possibilitando sua aplicação de maneira coerente e significativa. O estudo evidencia, portanto, que tanto nas produções acadêmicas quanto no currículo oficial do Estado de Mato Grosso, a etnomatemática está presente, mas ainda há desafios no que diz respeito à sua compreensão teórica e aplicação prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como propósito analisar o panorama das produções acadêmicas sobre Etnomatemática no Estado de Mato Grosso, no período de 2018 a 2022, bem como investigar sua presença e abordagem no Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso (DRC-MT). A partir dos dados coletados, foi possível constatar o crescimento do interesse pela etnomatemática como tendência pedagógica no ensino de Matemática, especialmente em contextos educativos marcados pela diversidade cultural, como a Educação Indígena, Quilombola, de Jovens e Adultos, Especial e na Formação de Professores.

Os resultados indicam que a etnomatemática tem sido compreendida como um instrumento potente para a valorização dos saberes locais, o fortalecimento da

identidade cultural dos estudantes e a promoção de práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e inclusivas. No entanto, observou-se, por meio da análise do DRC-MT, uma ambiguidade conceitual ao tratar a etnomatemática como uma metodologia de ensino, o que contraria os fundamentos teóricos propostos por D'Ambrosio, que a define como um programa de pesquisa com bases epistemológicas, históricas e culturais.

Nesse sentido, destaca-se a importância de aprofundar a formação docente quanto aos pressupostos da etnomatemática, favorecendo uma compreensão mais ampla e crítica sobre sua aplicação na prática pedagógica. O reconhecimento da diversidade de saberes e a valorização das diferentes formas de conhecer e fazer Matemática constituem-se como elementos essenciais para uma educação matemática mais democrática, inclusiva e significativa.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento das discussões sobre etnomatemática no contexto educacional mato-grossense, incentivando novos estudos, práticas pedagógicas inovadoras e a elaboração de políticas públicas que considerem a pluralidade cultural dos sujeitos escolares.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Francisco de Assis. **Pedagogia etnomatemática: reflexões e ações pedagógicas em matemática do ensino fundamental**. Natal: EDUFRN, 2016
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 05/02/2025.
- _____. Etnomatemática: **arte ou técnica de explicar ou conhecer**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- _____. Etnomatemática: **Elo entre as tradições e a modernidade**. 2^a ed. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso – DRC/MT. Cuiabá: SEDUC-MT, 2018. Disponível em: <https://www.seduc.mt.gov.br>. Acesso em: 09/02/2025.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

<https://biblio.direito.ufmg.br/?p=5114#:~:text=A%20pesquisa%20documental%20recore%20a,de%20programas%20de%20televis%C3%A3o%2C%20etc.>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MORAES, R. **Uma Tempestade de Luz: a Compreensão Possibilitada pela Análise Textual Discursiva**. Ciência & Educação, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, out. 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Ciência & Educação. v.12, n.1, p. 117-128, 2006.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

Severino Filho, João. Silva, Adilton Alves da. **Etnomatemática e ensino: matemáticas e da natureza**. – Cáceres: Layout Gráfica, 2020 (Caderno Pedagógico Intercultural).

Data da submissão: 10/02/2025.

Data do aceite: 11/04/2025.